

RESENHA

MARTELOTTA, MÁRIO EDUARDO. MUDANÇA LINGUÍSTICA: UMA ABORDAGEM BASEADA NO USO. SÃO PAULO: CORTEZ, 2011, 135 PÁGS.

SANTOS, Aymmeé Silveira¹
aymmeesst@gmail.com – UFPB

SILVA, Camilo Rosa²
camilorosa@gmail.com - UFPB

A obra intitulada *Mudança Linguística: uma abordagem baseada no uso* é o primeiro volume da coleção *Leituras introdutórias em Linguagem*, publicada pela Editora Cortez. A proposta se diferencia de outras coleções uma vez que, conforme observado na primeira parte do livro, destinada à apresentação da coleção, tanto professores quanto graduandos de Instituições de Ensino Superior fazem parte da revisão e organização dos textos contidos na obra. Tal fato ressalta a preocupação dos organizadores da coleção de formarem graduados-pesquisadores, com experiências ainda na graduação, evidenciando a capacidade que estes têm de contribuir com a elaboração de obras de relevância para a área.

O livro expõe, em sequência, uma apresentação do que será discutido nos capítulos do livro, de maneira que o leitor perceba a importância do assunto. Assim, dentre outros aspectos, é destacado o fato de as línguas serem sensíveis a diferenças comportamentais dos indivíduos que as falam, sendo constituídas de variações, que convivem num mesmo espaço de tempo e de mudanças, manifestadas na evolução histórica. Através dessas informações, o autor da obra revela sua preocupação em destacar a necessidade que pretensos estudiosos de uma língua têm de conhecer a origem e a existência desses fenômenos e como eles funcionam.

O autor do livro, Mario Eduardo Martelotta, fez doutorado em

1 Mestranda em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba.

2 Doutor em Letras, professor do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba.

Linguística na Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi professor e coordenador de grupos de pesquisa através dos quais foram/são gerados *corpora* que são muito utilizados em trabalhos de conclusão de curso de graduação e de pós-graduação, o que demonstra a qualidade de seu trabalho, a exemplo do *Corpus Discurso e Gramática (D&G)*. O autor também fez pesquisas e organizou livros com destaque para os estudos orientados pela Linguística Funcional.

Após as apresentações mencionadas, o livro oferece três capítulos, intitutados, respectivamente, *A natureza dinâmica das línguas*; *Linguística centrada no uso e mudança* e, *Gramaticalização e lexicalização*. O primeiro capítulo aborda a compreensão do fenômeno da mudança linguística a partir da apresentação das teorias surgidas no século XIX. Os comparatistas se voltavam para o estudo do léxico, com base em uma teoria evolucionária da língua de que as línguas “nascem, sofrem um progressivo desenvolvimento de um estado primitivo até atingirem a plenitude, declinam e finalmente morrem” (p.32), conduzindo a mudança da língua a um viés negativo. Já os neogramáticos, defendiam que no fenômeno da mudança linguística não há uma separação de estágios de mudança e, o indivíduo ativa processos analógicos ou associados ao empréstimo ao utilizar a língua, demonstrados através dos estudos fonológicos, em que o indivíduo pode alterar uma tendência natural de mudança.

Em seguida, o capítulo em questão explana a compreensão da mudança linguística a partir das teorias do século XX, isto é, estruturalistas, gerativistas e sociolinguistas. Os estruturalistas apresentam a noção de sincronia e diacronia, afirmando que a língua é acabada e estática, como se não houvesse um processo evolutivo da língua e não pudesse haver mudanças na língua sincronicamente. É interessante porque, embora, o livro mostre que houve uma rejeição ao que os estruturalistas defendiam, também expõe a importância dessa teoria para os estudos linguísticos, até mesmo porque essa vertente contribuiu bastante no que diz respeito aos estudos de fenômenos estruturais característicos, enfatizando a sintaxe. Os gerativistas buscam explicar a mudança linguística a partir da *teoria de princípios e parâmetros*, pretendendo além de descrever a língua sincronicamente, descrevê-la diacronicamente. Para Martelotta (2011), essa teoria utilizava binários para justificar fenômenos que são “gradientes e variáveis”, não

dando conta, por exemplo, de fenômenos associados à gramaticalização. Os sociolinguistas consideram a ocorrência de variações de um mesmo termo que podem levar a uma mudança, destacando a dinamicidade da língua. A obra ganha ainda mais significância através da relação estabelecida entre variação e mudança, já que muitos as veem de maneira isolada uma da outra, ou dão mais importância apenas à primeira. Além disso, vale ressaltar que a sociolinguística possibilitou que a mudança linguística fosse estudada a partir de dados reais.

Após o histórico da abordagem das teorias sobre mudança, o segundo capítulo discute os pressupostos da Língua Centrada no Uso (LCU), apresentando a relação entre a biologia e a cultura, justificando que, diferentemente da proposta gerativista que coloca a biologia como essencial na linguagem, a LCU coloca a cultura em primeiro plano, ressaltando os aspectos semânticos, pragmáticos, discursivos e cognitivos que envolvem uma mudança na língua, contemplando também processos inferenciais, que abrangem o uso do conhecimento de mundo do falante. Outra questão relevante no capítulo é o destaque do papel da interação como algo a ser considerado na mudança da língua, já que é na interação que o falante exerce um propósito comunicativo, levando em conta o interlocutor e podendo utilizar, ainda, a criatividade durante a atividade comunicacional. Aspectos como o fato de que a mudança não se dá de modo aleatório, mas sim, envolve mecanismos através dos quais ela ocorre e, de que há uma unidirecionalidade na mudança, pois ela tende a se desenvolver de modo mais concreto para mais abstrato, também são apresentados no capítulo.

O terceiro capítulo explicita os processos de gramaticalização e lexicalização, que demonstram a ocorrência de mudança linguística. O primeiro é definido como um processo segundo o qual “itens lexicais e construções sintáticas, em determinados contextos, passam a assumir funções gramaticais e, uma vez gramaticalizados, continuam a desenvolver novas funções gramaticais” (p.92), deixando, portanto, de atuar no nível representacional para atuar no nível interpessoal. O segundo, assim como ocorre na gramaticalização, é constituído por uma mudança gradual, sendo de ordem da criação de novos elementos lexicais, a partir da combinação ou modificação de elementos já existentes. O estudioso se preocupa em deixar claro que apesar de apresentarem distinções, a lexicalização e a

gramaticalização apresentam também algumas similaridades, tais como a perda de composicionalidade e a perda de fronteiras advinda dos processos de junção e redução de elementos fonológicos. Portanto, segundo o linguista, é incoerente considerar a lexicalização e a gramaticalização como “caminhos inversos de mudança”, rompendo, assim, com a noção dicotômica vista por muitos estudiosos.

Após essas definições, o autor evidencia mecanismos e motivações para a ocorrência desses processos, como a noção de que os falantes de uma língua têm a necessidade de utilizar formas linguísticas já existentes e concretas, mais acessíveis e representacionais, para formar sentidos menos concretos, menos facilmente acessíveis e menos delimitáveis, que, aos poucos, vão se tornando também mais acessíveis e mais delimitáveis.

O livro também traz, além das *Considerações finais*, *Desdobramentos do tema*, com indicação de um *site* que possui textos arcaicos e um *site* com jornais escritos no Brasil no século XIX, propondo uma atividade de análise de dados com base nos textos encontrados nos *sites*, o que contribui para uma revisão e relação teoria/ prática do assunto apresentado no livro. Ao final, em *Lendo mais sobre o assunto*, indica livros relacionados ao tema mudança linguística, para quem deseja fazer um estudo mais aprofundado.

Mudança Linguística: uma abordagem baseada no uso, apesar de ser classificada como uma obra de caráter introdutório acerca da mudança linguística, apresenta uma abrangência no que diz respeito ao tema, tendo em vista que engloba teorias acerca do percurso histórico por que este passou, buscando a todo momento associá-lo, inclusive, às teorias que foram rejeitadas por estudiosos da Linguística Centrada no Uso, sem desprezá-las por completo, ao contrário, ressalta a relevância para a consolidação dos estudos linguísticos.

Vale destacar que, embora seja uma obra essencialmente teórica, o autor do livro apresenta exemplos ilustrativos que colaboram para que haja uma boa compreensão, uma vez que mostram a mudança de itens linguísticos muito utilizados atualmente pelos falantes de língua portuguesa, além de expor exemplos que evidenciam o fenômeno também em línguas estrangeiras, abarcando situações diversas de interação em que o falante busca a todo o momento se comunicar de modo eficiente com o interlocutor.

Em suma, o livro apresenta uma linguagem simples e objetiva,

sendo destinada principalmente a alunos iniciantes de graduação, a todos que pretendem compreender como surgiram os estudos sobre mudança linguística histórica e evolutivamente, aos alunos de pós-graduação e, também para aqueles que desejam pesquisar e ministrar o conteúdo em suas práticas docentes.